



Escola de Líderes de Jovens
SEMINÁRIO
JESUS CRISTO
LIÇÃO 5
A MORTE DE JESUS

Rua Morubixaba, 75 - Iguaçu - Ipatinga/MG - Fone: 3822-2475

INTRODUÇÃO

I – AS CIRCUNSTÂNCIAS DA SUA MORTE

1. Quando ainda éramos fracos
2. A seu tempo
3. Pelos ímpios
4. Como prova de amor

II – OS BENEFÍCIOS DA SUA MORTE

1. Pelo seu sangue fomos justificados
2. Pela sua morte fomos reconciliados
3. Pela sua vida fomos salvos
4. Podemos nos gloriar em Deus por Jesus Cristo

CONCLUSÃO

Romanos 5.6-11

INTRODUÇÃO

Estes versículos (6 a 11), representam um quadro do amor redentor que o mundo não pode conhecer senão pelo evangelho de Jesus Cristo. Paulo declara a grande verdade da salvação deixando bem claro que o amor de Deus achou expressão na morte de Cristo pelos homens ímpios. Esta mesma mensagem é trazida por João quando este diz: "*Nisto está o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados*". (I Jo. 4.10)

I – AS CIRCUNSTÂNCIAS DA SUA MORTE:

Deus tem feito algo pela humanidade que homem algum jamais mereceu. O amor tomou a iniciativa em providenciar um sacrifício pelo pecado. Deus providenciou a morte de Cristo. A cruz demonstra até onde Deus estava disposto a ir no seu amor para com os homens perdidos para salva-los do pecado.

1. Quando ainda éramos fracos (V.6 a)

Foi á altura em que nos achávamos impotentes para nos ajudarmos a nós próprios que Cristo morreu por nós. Fracos, porque nada de tudo quanto poderíamos fazer era suficiente para dar solução ao nosso problema e necessidade moral. Os nossos melhores esforços são então reconhecidos como aquilo que o profeta Isaías declarou: "*trapos de imundícia*." (Is. 64.6) No entanto, por homens assim como nós é que Cristo morreu.

2. A seu tempo (V.6 b)

Estas palavras poderiam ter sido traduzidas por "*em seu devido tempo*", ou seja, no tempo apropriado, de acordo com o plano de Deus. Esse texto nos ensina que foi Deus quem abriu caminho que permite aos pecadores retornarem a ele; e o Senhor fez isso exatamente no momento histórico em que tal acontecimento deveria suceder, segundo o plano de Deus. A vinda de Cristo a este mundo não foi nenhum acidente da história, porque a história jamais poderia ter criado a Cristo.

3. Pelos ímpios (V.6 c)

A grande obra de Cristo foi feita em favor dos ímpios, e isso demonstra a grandiosidade da graça divina em toda a transação da salvação dos pecadores; pois nada existe no homem que possa ser encarado como mérito aos olhos de Deus, que possa ter inspirado o Criador a enviar seu Filho unigênito para morrer pelos homens. O amor de Deus seguiu o homem até o seu desespero final, então enviou Cristo a fim de que morresse por nós que não prestávamos em nada para ele.

4. Como prova de amor (V.8)

O amor de Deus é comprovado pelo fato de que o dom de Deus foi dado a homens como nós. Alguém talvez se disponha a morrer por um amigo, muito amigo, por um homem justo e bom. Porém, morreria por um inimigo, por um caráter pervertido, por um homem violento, por um egoísta total, por um assassino?

Porém, Deus se eleva acima do pecado e ama sem motivo algum. Os homens precisam de um motivo para amarem, porém Deus não tem outro motivo além de si mesmo. O melhor que os céus poderiam dar, pelos pecadores mais vis, mais contaminados e mais culpados nos foi entregue de graça. Não há prova de amor maior do que esta.

II – OS BENEFÍCIOS DA SUA MORTE:

A morte de Cristo foi realizada especialmente visando o benefício dos ímpios, tal fato produziu-nos bênçãos de outro modo inalcançáveis. Tínhamos errado o alvo estabelecido por Deus, vivíamos egoisticamente, imersos nas obras da carne, buscando o orgulho da vida. Éramos profanos. Foi nessa condição que Cristo nos amou, não por causa do que éramos, mas por causa daquilo em que ele poderia transformar-nos.

1. Pelo seu sangue fomos justificados "...Sendo justificados pelo seu sangue..." (V.9).

Como nosso resgate Cristo nos redime e nos liberta do pecado; como nosso substituto, suportou o castigo do pecado derramando o seu sangue na cruz e assim recebemos a justificação, não pelo merecimento, mas pela graça mediante a fé. Somos achegados a Deus através do sangue do seu Filho que nos torna sem culpa. Não há ninguém tão mau, ninguém tão corrompido, ninguém tão depravado ou moralmente destituído que o sangue de Cristo não o alcance, e não lhe ofereça as riquezas da glória. (Rm. 5.18)

2. Pela sua morte fomos reconciliados. "...Fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho..." (V.10a).

A palavra reconciliação quer dizer essencialmente, "troca", "permuta". Consiste da mudança de hostilidade que pode existir entre dois indivíduos, passando eles a serem amigos entre si. Éramos inimigos de Deus, éramos hostis para com Deus. A reconciliação não era necessária para mudar a atitude de Deus para com os homens, mas para mudar a atitude e os sentimentos destes para com Deus. Pela morte de Cristo nos tornamos conscientes da amizade de Deus, do seu amor e do seu desejo de perdoar.

"E tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo e nos deu o ministério da reconciliação." (II Co. 5.18)

3. Pela sua vida fomos salvos. "...seremos salvos pela sua vida..." (V.10b).

Se a morte de Cristo pôde fazer tanto, quanto não poderá fazer a sua vida? Paulo enfatiza que fomos reconciliados pela morte de Cristo e que seremos salvos pela sua vida. Somos levados a um estado de retidão diante de Deus mediante seu sacrifício na cruz, porém somos salvos pela fé num salvador vivo. A nossa salvação é devido a um Cristo vivo que habita em nós. A vida dele em ressurreição é a nossa vida; e a ressurreição dele é a garantia da nossa ressurreição. Sobre esta base podemos ter confiança.

"A saber: Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo." (Rm. 10.9)

4. Podemos nos gloriar em Deus por Jesus Cristo. "...Nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo..." (V.11).

Primeiramente o apóstolo descreveu a miséria dos pecadores que estão alienados de Deus. Em seguida descreveu o meio de escape que nos foi providenciado, e logo depois, os benefícios que nos são atribuídos. Sabemos que somos salvos pela graça, portanto, não temos razão de exultarmos em nós mesmos. Devemos atribuir tudo isso a Deus por meio de Cristo, por causa do que ele fez, e por causa do seu Espírito que veio habitar no nosso íntimo tornando todas estas coisas vitais para a nossa alma. Essa era uma qualidade exultante nos cristãos primitivos, que tanto impressionava e deixava perplexos os seus vizinhos pagãos.

"Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo..." (Gl. 6.14 a)

CONCLUSÃO

A cruz é muito mais do que uma teoria, mais do que um exemplo, mais do que um princípio. É uma propiciação pelo pecado, de modo que Deus pode justificar todo aquele que crê em Jesus Cristo. Cristo sofreu em nosso lugar e poupou a penalidade da morte em nosso favor.

A morte de Cristo fez por nós aquilo que jamais poderíamos fazer por nós mesmos ou por nossos semelhantes. O que ele fez por nós em sua cruz demonstra um amor que é sobre-humano. Isso encontrou a solução para o nosso fracasso, e teve por finalidade resolver o nosso problema, representando o grande sucesso do Senhor Jesus Cristo em sua missão redentora.

1. O que a morte de Jesus representa para você?
2. Você percebeu, através desta lição, o quanto Jesus te ama?
3. Você sabia que Cristo morreu por nós sendo nós inimigos de Deus?